

The background of the cover is a photograph of an archaeological excavation site. It shows a grid of thin white lines on a dark, sandy ground. Numerous stones of various sizes and shapes are scattered across the site, some appearing to be part of a larger structure or arrangement. The lighting is bright, casting shadows on the sand.

AH

ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses
Volume 70

PALEOLÍTICO EM PORTUGAL
— NOVOS DADOS, NOVAS PERSPECTIVAS

Título

Arqueologia & História

13ª Série

Volume

70

Ano de Edição

2020

Ano Associativo AAP

2018

Edição

Associação dos Arqueólogos Portugueses

Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa

Tel. 213 460 473 / Fax. 213 244 252

secretaria@arqueologos.pt

www.arqueologos.pt

Direcção

José Morais Arnaud

Coordenação

José Morais Arnaud e Andrea Martins

Design gráfico

Flatland Design

Fotografia da capa

Estrutura pétrea de Rôdo (Gomes *et al.* – artigo 6)

Impressão

Europress, Indústria Gráfica

Tiragem

300 exemplares

Depósito legal

73 446/93

ISSN

0871-2735

© Associação dos Arqueólogos Portugueses

Os artigos publicados nesta revista são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

ÍNDICE

5 Editorial

José Morais Arnaud

PALEOLÍTICO EM PORTUGAL – NOVOS DADOS, NOVAS PERSPECTIVAS

9 Análise comparativa entre o Acheulense de Grandes Lascas e o Acheulense “Tradicional” no Centro de Portugal

Alexandre Varanda

25 O aprovisionamento de matérias-primas líticas no centro da Península Ibérica no Paleolítico Médio – Estado da questão

Ana Abrunhosa, Belén Márquez, David M. Martín-Perea, Juan Luis Arsuaga, Alfredo Pérez-González, Enrique Baquedano

39 *Ground Stone Tools*: análise funcional quantitativa à escala macro e microscópica

Eduardo Paixão, João Marreiros

51 Cadeias operatórias do Paleolítico Médio da bacia do Arneiro

Nelson Almeida

75 Novos dados para a compreensão da ocupação humana na Fonte Santa (Torres Novas)

Luis Gomes

95 Contextos de descoberta e desafios do estudo dos sítios pré-históricos do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida

Sérgio Gomes, Lurdes Oliveira, Cristina Gameiro, Carmen Manzano, Alicia Ameijenda, Bárbara Costa, Sérgio Monteiro-Rodrigues, Alberto Gomes, Thierry Aubry, Henrique Matias

115 A Indústria lítica do Gravettense Médio do Vau (Médio Vouga): apresentação de dados preliminares

Carmen Manzano, Cristina Gameiro, Sérgio Gomes, Bárbara Costa, Alicia Ameijenda, Sérgio Monteiro-Rodrigues, Alberto Gomes, Thierry Aubry, Henrique Matias

133 Dinâmicas de vegetação no final do Pleistocénico e início do Holocénico no atual território português

Cláudia Oliveira, João Pedro Tereso

147 Contributos para a caracterização do período tardiglaciar no Médio Vouga: a indústria lítica do Rôdo, Vau e Bispeira 8

Cristina Gameiro, Carmen Manzano, Barbara Costa, Alicia Ameijenda, Sérgio Gomes, Sérgio Monteiro-Rodrigues, Alberto Gomes, Thierry Aubry, Henrique Matias

171 Ensaçando interpretações para a arte de transição do Vale do Sabor

Sofia Soares de Figueiredo, Pedro Xavier

185 O povoamento humano durante o Tardiglaciar na Bacia do Guadiana: revisão dos dados

Cristina Gameiro, Francisco Almeida

ARTIGOS

203 Artefactos cilíndricos de Vila Nova de São Pedro – a colecção do Museu Arqueológico do Carmo (Lisboa)

Andrea Martins, César Neves, Mariana Diniz, José Morais Arnaud

225 Pensar o consumo enquanto categoria de análise arqueológica: notas para uma abordagem social e cultural

Francisco B. Gomes

- 237 Arqueologia e a Sociedade Portuguesa: definições, papéis e perspectivas do Passado no Presente
Daniel Carvalho
- 255 Do Carmo a São Vicente – Parte I. Colóquio de Homenagem a Fernando E. Rodrigues Ferreira (1943-2014)
Mário Varela Gomes, Tânia Manuel Casimiro, Carlos Boavida
- 257 Manipulações cranianas da Gruta do Escoural (Montemor-o-Novo)
Mário Varela Gomes, Carlos Didelet Vasques
- 277 Os azulejos do Convento de Santana de Lisboa: primeira abordagem
Mariana Almeida, Rosa Varela Gomes, Mário Varela Gomes
- 295 Artefactos de azeviche do Convento de Santana de Lisboa
Mário Varela Gomes, Rosa Varela Gomes, Joana Gonçalves
- 313 A Batalha do Vimeiro numa perspectiva arqueológica
Rui Ribolhos Filipe
- 329 Fernando Rodrigues Ferreira e Conceição Machado: a propósito da questão da ocupação pré-portuguesa no arquipélago dos Açores
José Luís Neto

RELATÓRIOS

- 341 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2018
José Morais Arnaud
- 347 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2018
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 353 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2018
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 357 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2018
Mário Varela Gomes, Tânia Manuel Casimiro, Carlos Boavida
- 365 Comissão de Arqueologia Profissional da AAP. Relatório de Actividades do Ano 2018
Jacinta Bugalhão, Rodrigo Banha da Silva, Miguel Lago
- 369 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2018
Pedro Sameiro, Lina Oliveira, João Portugal, Segismundo Pinto, Manuel Artur Norton
- 371 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VN3P000). Relatório de Actividades do Ano 2018
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

DA DIRECÇÃO – 2018

José Morais Arnaud
Presidente da Direcção

Um dos factos mais marcantes do ano de 2018 foi a aquisição de um espaço com cerca de 100m², na Travessa da Trindade, no qual foram instalados alguns dos serviços da AAP, tais como a Biblioteca, o Arquivo e o Gabinete de Heráldica, permitindo instalar em melhores condições os serviços mais específicos do Museu, tais como a Conservadoria, a Secretaria e o Serviço Educativo. Este novo espaço, situado no coração do Chiado, dispõe ainda de um pequeno auditório, com capacidade para 25 pessoas, o qual se destina sobretudo a acções de formação do pessoal, dos consócios, dos professores do ensino secundário, e do público em geral, em domínios da área patrimonial. O primeiro Curso Livre sobre *A Arte do Antigo Egipto*, foi já realizado pelo nosso consócio Prof. Luís Araújo, estando já previstos para o primeiro trimestre de 2019 cursos livres, sobre Heráldica e Genealogia, lecionados pelos membros da Comissão de Heráldica da Associação, bem como sobre *A Actualidade da Cultura Romana*, este último da responsabilidade da nossa consócia Dr.ª Filomena Barata, no âmbito de um protocolo recentemente assinado com a associação Clenardus.

Claro que todos estes investimentos só foram possíveis graças não só a uma gestão prudente dos recursos ao longo dos últimos 20 anos, mas

também ao recente aumento dos fluxos turísticos. Com efeito, o número de visitantes atingiu este ano os 320.028, o que corresponde a um aumento de 13,6%, atingindo-se quase a capacidade máxima de suporte deste equipamento.

Tal como em anos anteriores, uma parte substancial dos recursos obtidos é investida em obras de conservação e restauro. Assim, de acordo com as recomendações feitas pelo relatório técnico elaborado no ano transacto pelo Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Engenharia do Porto, foram realizadas obras de consolidação e restauro dos alçados de duas das capelas da cabeceira, por razões de segurança de pessoas e bens, e também de preservação deste importante sector do monumento. (Figura 1)

Iniciaram-se também em Setembro, com o apoio técnico da DGPC e financeiro da Fundação Millennium BCP, após um processo burocrático camarário de 18 meses, as obras de limpeza, conservação e restauro da fachada principal da antiga Igreja do Carmo, cujo portal se encontrava completamente coberto por uma camada de espessura variável da chamada “crosta negra”, característica da poluição urbana, afectando a visualização e sobretudo a conservação do mais antigo portal gótico da cidade que sobreviveu ao Terramoto de 1755. (Figuras 2 e 3)



Figura 1 – Trabalhos de conservação e restauro.



Figura 2 – Limpeza e conservação do Portal Oeste.



Figura 3 – Entrada do Museu no decorrer das obras.



Figura 4 – Espectáculo imersivo “Lisbon under Stars”.

Além dos já habituais concertos de música clássica e do teatro e cinema que costumamos proporcionar ao público, em colaboração com diversas entidades, nos meses de Junho e Julho, o Museu acolheu este ano, pela primeira vez, numa parceria com a empresa O Cubo, o espectáculo “imersivo” de vídeo *Lisbon under the Stars*, nos meses de Maio e Junho, o qual obteve um grande sucesso, quer entre o público português, quer entre os numerosos visitantes estrangeiros, e obteve já importantes prémios internacionais da especialidade. (Figura 4)

No que respeita à actividade associativa, verificou-se em 2018 um maior dinamismo das várias secções e comissões, que se desdobraram em colóquios e conferências, trazendo muita gente nova, o que é essencial para a renovação e dinamização desta instituição.

Neste ano, concretizou-se a constituição da Comissão de Arqueologia Profissional, facto que se saúda, fazendo votos de que possa contribuir para a qualificação e dignificação da profissão de Arqueólogo.

Tal como em anos anteriores, foi atribuído em 2018 o Prémio de Arqueologia Eduardo da Cunha Serrão à obra intitulada, *A arte paleolítica ao ar livre da bacia do Douro à margem direita do Tejo: uma visão de conjunto*, de André Tomás Pinto da Silva e Conceição Santos, a qual constitui uma contribuição fundamental para a compreensão da arte paleolítica do vale do Côa, no contexto peninsular e europeu.

O júri atribuiu ainda menções honrosas aos seguintes trabalhos: *Cervídeos: Símbolos e Sociedade nos primórdios da agricultura do Tejo*, de Sara Liliana Magalhães Barbosa Garcês; *No 3º milénio a.n.e., o sítio de São Pedro e as dinâmicas de povoamento no Alentejo Médio*, de Catarina Isabel dos Reis Costeira; e *De Augusta Emerita a Olisipo por Eborac: uma leitura do território a partir da rede viária*, de Maria José de Melo Henriques de Almeida. (Figura 5)

No domínio das publicações, a AAP lançou recentemente mais um volume da revista *Arqueologia e História*, a maior parte do dedicado ao colóquio “Terramoto de Lisboa. Arqueologia e História”, e



Figura 5 – Cerimónia de entrega do Prémio Eduardo da Cunha Serrão 2018.

ainda o volume 6 da série Monografias AAP intitulada *A Princesinha Branca e Esbelta e o Dragão Negro ou a Torre de Belém vs. Fábrica de Gás: Um longo combate pelo Património*, da autoria do nosso sócio Paulo Oliveira Ramos. Estão ainda em preparação outras monografias analógico-digitais referentes aos prémios Eduardo da Cunha Serrão já atribuídos.

No que respeita à investigação e valorização do património, prosseguiram durante o mês de Julho as escavações iniciadas em Vila Nova de São Pedro, com a participação de um grupo de alunos das Faculdades de Letras e de Ciências Sociais e Humanas de Lisboa, e o apoio logístico da União das Freguesias e da Câmara Municipal, tendo-se feito a desmatção e o reconhecimento das estruturas defensivas exteriores à muralha central, e a escavação estratigráfica de duas áreas da muralha intermédia. Prosseguiram também os trabalhos de classificação e estudo do material proveniente das antigas escavações, e foram apresentadas comunicações sobre este importante sítio arqueológico na AAP. (Figuras 6 e 7)

Enfim, todas estas actividades demonstram uma

fase de grande pujança e prestígio da nossa Associação, cada vez mais aceite como um parceiro válido, quer por parte das entidades oficiais, quer pelas instituições da chamada “sociedade civil”, que se reflecte nos convites cada vez frequentes para participar nas mais variadas iniciativas relacionadas com a Arqueologia e o Património Cultural.

Um aspecto menos positivo é o facto de neste ano só terem sido admitidos quatro novos sócios, apesar dos constantes apelos da Direcção no sentido de os conferencistas convidados se candidatarem a sócios. Com efeito, a entrada de novos sócios é fundamental para se manter a actual dinâmica e a necessária renovação geracional.

A Direcção lembra ainda a necessidade de pagamento atempado das quotas, lembrando que estão já a pagamento as referentes ao ano de 2019.

Tudo isto não teria sido possível sem o empenho dos corpos gerentes e a dedicação de todos os colaboradores e parceiros, a quem muito se agradece a sua imprescindível contribuição para o bom funcionamento desta instituição.



Figuras 6 e 7 – Intervenção arqueológica em Vila Nova de São Pedro.



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2020

www.arqueologos.pt